



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/11/2024 e 05/12/2024

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>29/11/2024</b>	9,89	287,10	41,61	5,32	4,23
<b>02/12/2024</b>	9,85	283,40	41,27	5,37	4,24
<b>03/12/2024</b>	9,91	286,00	41,95	5,36	4,23
<b>04/12/2024</b>	9,83	288,00	41,23	5,38	4,22
<b>05/12/2024</b>	9,93	287,40	42,12	5,46	4,26
<b>Média</b>	<b>9,88</b>	<b>286,38</b>	<b>41,64</b>	<b>5,38</b>	<b>4,24</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	129,00	
RS – Não Me Toque	127,00	
RS – Londrina	132,00	
PR – M.C.Rondon	132,00	
MT – C.N.Parecis	136,00	
MS – Maracaju	142,00	
GO - Rio Verde	132,00	
BA – L.E.Magalhães	126,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	72,00	CIF
Porto de Paranaguá	70,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	67,00	
SC – Rio do Sul	68,00	
PR – M.C.Rondon	60,00	
PR – Londrina	60,00	
MT – C.N.Parecis	57,00	
MS – Maracaju	62,00	
SP – Itapetininga	70,00	
SP – Campinas	74,00	CIF
GO – Rio Verde	65,00	
GO – Jataí	65,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	67,00	
RS – Não Me Toque	66,00	
PR – Londrina	72,00	
PR – M.C.Rondon	73,00	

Período: 04/12/2024

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 05/12/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	68,00	129,33	66,29

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
05/12/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	104,04
Feijão (saco 60 Kg)	272,06
Sorgo (saco 60 Kg)	ND***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,05
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,67**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,29

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Outubro/24, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, nesta primeira semana de dezembro, recuaram um pouco em boa parte da mesma, chegando a US\$ 9,83/bushel no dia 04/12. Posteriormente, houve uma recuperação, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (05) em US\$ 9,93/bushel, contra US\$ 9,89 uma semana antes. Já a média de novembro ficou em US\$ 9,94, representando um recuo de 0,8% sobre a média de outubro. Em relação a novembro de 2023, o recuo é bem mais significativo, atingindo a 26%, pois a média de um ano antes foi de US\$ 13,44/bushel.

Enquanto isso, na semana encerrada em 28/11, os EUA embarcaram 2,1 milhões de toneladas de soja, ficando dentro do esperado pelo mercado. Com isso, em todo o atual ano comercial, até o momento, os estadunidenses já exportaram 21,8 milhões de toneladas da oleaginosa, ou seja, 31% acima do que no mesmo período do ano anterior.

E na Argentina, a nova safra de soja, que vem sendo semeada, está em boas condições, graças às chuvas recentes. Nesse momento, 98% das lavouras plantadas estão com umidade suficiente no vizinho país. Lembrando que a Argentina é o maior exportador mundial de óleo e farelo de soja. Os produtores locais, até o início de dezembro haviam semeado 44,4% dos 18,6 milhões de hectares esperados.

Por sua vez, na União Europeia, as importações de soja, neste novo ano comercial 2024/25, iniciado em julho, somam 5,46 milhões de toneladas até o início de dezembro, correspondendo a 12% acima do mesmo período do ano anterior. Ao mesmo tempo, suas importações de farelo de soja aumentaram 29% no período, chegando a 8,15 milhões de toneladas. Lembrando que o Brasil é a principal origem da soja e do farelo de soja importados pelos europeus, até o momento desta temporada, com 45% e 50% das importações destes produtos, respectivamente. Enfim, lembramos que as importações de óleo de palma, por parte da União Europeia, somaram 1,3 milhão de toneladas no período, ou seja, um recuo de 19% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, com um câmbio pouco acima de R\$ 6,00 por dólar durante grande parte da semana, os preços da soja subiram um pouco. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 129,33/saco, enquanto as principais praças locais registraram valores entre R\$ 127,00 e R\$ 129,00. Nas demais regiões do país os preços oscilaram, neste início de dezembro, entre R\$ 126,50 e R\$ 142,00/saco.

A expectativa de produção de soja no Brasil, para esta nova safra, permanece entre 166 e 171 milhões de toneladas, segundo as diferentes consultorias privadas e órgãos públicos. Em isso ocorrendo, será um novo recorde histórico para o país. Ao mesmo tempo, diante de tal volume na produção, se projeta exportações entre 103 e 107 milhões de toneladas de soja para 2024/25. Por sua vez, os estoques finais, que para 2023/24 estão estimados em 2,1 milhões de toneladas, sobem para 6,1 milhões em projeção para 2024/25, mesmo com uma exportação recorde e uma demanda interna de 60 milhões de toneladas no próximo ano.

No Rio Grande do Sul, segundo a Emater local, a produção na safra atual de soja deverá ser superior a 21,6 milhões de toneladas, volume 18,6% maior do que o colhido

na parcialmente frustrada safra passada. O plantio se dá sobre 6,8 milhões de hectares (aumento de 1,5%), enquanto a produtividade média esperada é de 3.179 quilos/hectare (53 sacos/ha), o que representa um aumento de 13,2% sobre a produtividade obtida na safra anterior.

Já no Mato Grosso do Sul, o retorno das chuvas permitiu praticamente o encerramento do plantio. Espera-se um aumento de 6,8% na área semeada, com a produtividade média chegando a 51,7 sacos/hectare, o que levaria a uma produção final de 13,9 milhões de toneladas.

A partir de agora, em todo o país, o clima ditará o ritmo da safra e indicará se teremos ou não um novo recorde histórico de produção. Em isso ocorrendo, haverá pressão baixista sobre os preços no momento da colheita, que se inicia em janeiro no Norte e Centro-Oeste do país. Vale lembrar e destacar que os atuais preços estão sendo mantidos pelo câmbio, já que o prêmio apresenta viés de baixa na medida em que a safra for cheia. E Chicago mantendo-se nos atuais níveis, se o câmbio voltar ao seu padrão normal, hoje calculado em R\$ 5,00/dólar, o preço médio da soja no país girará entre R\$ 100,00 e R\$ 125,00/saco. Aliás, não se descarta o retorno do câmbio, mais adiante, para patamares menos especulativos, pois o que está hoje sendo praticado foge da realidade apresentada pela economia nacional. A incógnita maior será o efeito Donald Trump nos EUA, quando assumir o governo local a partir de 20 de janeiro próximo.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, estacionaram há algumas semanas, registrando apenas leves variações. Em tal contexto, o fechamento desta quinta-feira (05) ficou em US\$ 4,26/bushel, contra US\$ 4,23 uma semana antes. Já a média de novembro ficou em US\$ 4,24/bushel, o que representou um aumento de 1,9% sobre outubro. Por sua vez, em relação a novembro de 2023, a média atual registra recuo de 9,4%, pois naquele mês a média havia sido de US\$ 4,68/bushel.

Dito isso, os embarques estadunidenses de milho somaram 935.859 toneladas na semana encerrada em 28/11. O volume ficou dentro do esperado pelo mercado e, com isso, o total já embarcado neste ano comercial soma 11,07 milhões de toneladas, superando em 16% o volume de igual período do ano anterior.

E na Argentina, a nova safra de milho se apresenta muito bem, com o plantio já atingindo a 41,3% da área total esperada que é de 6,3 milhões de hectares.

Já no Brasil, os preços estagnaram e apresentam viés de baixa em muitas praças. A média gaúcha ficou em R\$ 68,00/saco, enquanto as principais praças locais oscilaram ao redor de R\$ 67,00. No restante do país, os preços giraram entre R\$ 57,00 e R\$ 70,00/saco.

Por outro lado, o fechamento da B3, na quarta-feira (04), apontou valores entre R\$ 67,89 e R\$ 71,15/saco para os contratos mais próximos.

O clima favorável ao desenvolvimento das lavouras brasileiras de verão, somado ao recuo, mesmo que lento, nas cotações internacionais, e mais a retração dos consumidores, estariam na origem deste atual movimento de preços do milho no Brasil. Soma-se a isso o fato de que o plantio da soja avança bem, o que permite esperar que o plantio da safrinha do cereal seja dentro da janela ideal.

Por outro lado, a Conab informou que a safra de verão estava semeada em 65,1% da área esperada até o dia 1º de dezembro. Este percentual está acima dos 60% registrados no mesmo período do ano passado. Os estados mais adiantados na semeadura de verão são Paraná (100%), Santa Catarina (98%), São Paulo (94%), Minas Gerais (87,6%), Rio Grande do Sul (85%), Goiás (49%), Bahia (38%) e Piauí (2%). Segundo, ainda, o órgão público, 10,3% das áreas plantadas estavam em fase de emergência, 62,6% em desenvolvimento vegetativo, 18,3% em floração e 8,5% já haviam chegado ao enchimento de grãos.

E no Mato Grosso, segundo o Imea, espera-se uma safra total de milho em 45,8 milhões de toneladas neste novo ano comercial 2024/25. Se confirmada, será 0,7% acima da previsão anterior. Neste momento, os preços futuros do cereal estariam cobrindo os custos operacionais efetivos naquele estado. Afinal, o preço médio do milho disponível, no Mato Grosso, aumentou R\$ 21,41/saco sobre o ano anterior, atingindo a R\$ 57,00. Aliás, nas outras principais praças do país, entre o valor atual e o valor obtido um ano antes, o milho registra um ganho médio de R\$ 10,00/saco no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Já em Goiás o ganho médio é de R\$ 14,00/saco enquanto em São Paulo o mesmo alcança igualmente R\$ 10,00.

Esta melhora nos preços tende a elevar a área semeada de milho neste novo ano, especialmente no que diz respeito à safrinha.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, se mantiveram relativamente estáveis nesta primeira semana de dezembro, havendo um repique na quinta-feira (05). Neste dia, o bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, atingiu a US\$ 5,46 no fechamento, contra US\$ 5,32 uma semana antes. A média de novembro ficou em US\$ 5,52/bushel, representando um recuo de 5,6% sobre outubro. Já na comparação com novembro do ano passado, a média atual está em recuo de apenas 1,8%.

Por sua vez, com o plantio do trigo de inverno encerrado nos EUA, o mercado se volta aos embarques do cereal. Na semana encerrada em 28/11 os mesmos atingiram a 296.106 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado estadunidense. Com isso, o volume já embarcado, no atual ano comercial, atinge a 11 milhões de toneladas, ficando 32% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

E na Argentina, 38,7% da nova safra de trigo já foi colhido, com a produção sendo estimada ao redor de 18,6 milhões de toneladas. Lembrando que o vizinho país é um importante exportador mundial de trigo.

Já na União Europeia, a estimativa de colheita do trigo local foi reduzida novamente, passando agora para o menor volume em 12 anos. Assim, a produção de trigo macio

(mole) fica agora estimada em 112,3 milhões de toneladas. Esta safra foi atingida pela menor produção francesa desde a década de 1980, em função do excesso de chuvas. Com isso, os estoques deste tipo de trigo, ao final de 2024/25, ficariam em 9,8 milhões de toneladas e suas exportações em 25 milhões, contra 35,3 milhões em 2023/24.

E na Austrália, onde se esperava uma safra recorde, chuvas fortes recentemente reduziram a qualidade do produto. O quarto maior exportador mundial de trigo, agora, se vê diante de uma quantidade importante de triguilho. De fato, entre 2,5 milhões e 5 milhões de toneladas de trigo, nas regiões de cultivo do sudeste da Austrália, foram rebaixadas para ração animal, deixando de atender o padrão de qualidade para moagem. Isso representa de 8% a 16% da safra total. Mesmo assim, espera-se que o país colha 31,9 milhões de toneladas de trigo na atual temporada, bem acima da média de 10 anos que é de 26,6 milhões de toneladas. Porém, agora, uma parte relativamente importante será de baixa qualidade. Lembrando que nos últimos 10 anos a Austrália registra uma média de 11% de suas colheitas de trigo como produto para ração.

Já pelo lado da Rússia, a cota de exportação poderá ser reduzida em dois terços entre 15/02 e 20/06 do próximo ano. O volume disponível para exportação ficaria ao redor de 11 milhões de toneladas, contra 29 milhões neste ano de 2024. Além disso, as taxas de exportação de trigo teriam sido elevadas em mais de 18%, a partir de 4 de dezembro de 2024, enquanto cotas de importação para alguns alimentos básicos seriam eliminadas, visando equilibrar o mercado interno.

Em paralelo, no Brasil os preços do trigo sofrem pressão baixista na medida em que a colheita está praticamente encerrada. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 66,29/saco, para o produto de qualidade superior, contra R\$ 62,92 um ano atrás. Enquanto isso, no Paraná as principais praças reduziram seus preços para valores entre R\$ 72,00 e R\$ 73,00/saco, contra R\$ 69,00 no mesmo período do ano passado. Ou seja, no Rio Grande do Sul o preço supera levemente a inflação oficial até o momento, enquanto no Paraná, em alguns casos, há perdas no valor real do produto e em outros há um ganho real de um ponto percentual.

Segundo o Cepea (Esalq), “em novembro, a média mensal do trigo negociado no Rio Grande do Sul foi de R\$ 1.265,61/tonelada FOB, queda de 1,1% frente a outubro/24 e de 0,3% sobre novembro/23, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI). No Paraná, a média foi de R\$ 1.429,98/tonelada, ficando estável no comparativo mensal, mas 7,4% superior a novembro/23. Em São Paulo, houve respectivas altas de 3,2% e 23,6%, em relação a média de R\$ 1.584,73/tonelada em novembro/24. Em Santa Catarina, o valor médio foi de R\$ 1.426,82/tonelada, ou seja, 1,5% inferior a outubro/24, mas 2,6% acima do registrado em novembro/23”.